

134. Engenho Caxito

134. Engenho Caxito/Jaboatão dos Guararapes, depois Moreno - Em 1827, Gervásio Pires Ferreira compra o engenho Bulhões - na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, e constrói outro, que nomeia de Caxito

Proprietário/Morador/Rendeiro: Gervásio Pires Ferreira - Nascido em 1765/São Frei Pedro Gonçalves/Recife. Filho de portugueses. Aos 12 anos foi estudar no Colégio de Mafra/PT e, depois, se matricula na Faculdade de Matemática/Coimbra/PT, onde por motivo de saúde não consegue cursar além do 1º ano da universidade e entrega-se ao comércio, em Lisboa, se tornando um grande capitalista. Casado com Genoveva Perpétua de Jesus Caldas (10 filhos). Em 1809, devido a decadência de Portugal e visualizando a prosperidade do Brasil, embarca para Pernambuco, em seu próprio navio Espada de Ferro, chegando em 1809; onde se torna o primeiro negociante local, a empreender a navegação e o comércio direto para a Ásia (para a cidade de Calcutá/Índia). Durante a Revolução de 1817, é encarregado pelo Governo Provisório de examinar o sistema fiscal da província, bem como de propor as reformas. Em decorrência desse fato, é preso pela oposição e acusado de crime de Lesa-Nação; trancado no porão do navio Carrasco e enviado para as prisões da Bahia, tendo os seus bens seqüestrados. Apesar de ter direito a um foro privilegiado, Gervásio Pires, desiste do mesmo para ser julgado na Casa da Suplicação/Lisboa. Apesar dos grandes transtornos e das perdas de renda, que a Presidência do Governo da Província de Pernambuco e a revolução de 1817 haviam lhe causado, ainda consegue comprar e estabelecer na Boa Vista uma fábrica de descarçar, fiar e tecer algodão. Em 1827, ele compra o engenho Bulhões/Jaboatão, e constrói outro engenho que nomeia de Caxito. Em 1828, é eleito para Conselheiro do Governo; Deputado à Assembléia Geral, 1830/1833; e Membro da Assembléia Legislativa Provincial. Tudo isso, sem ter se apresentado, sequer, como candidato aos mesmos. Gervásio Pires criou o Tesouro e Tesourarias Provinciais; a lei do orçamento (1930); a Lei da Fixação das Forças de Terra; e a adoção do Código do Processo Criminal, por parte da Câmara dos Deputados. Em seu testamento, ele solicita expressamente à amada esposa, entre outras coisas, que desse uma gratificação de 100.000 réis a cada um dos 06 cidadãos, chefes de famílias honestas, que fizessem o obséquio de carregar o seu corpo até a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, e à capela do engenho Bulhões; uma esmola de 100 camisas de madapolão ordinário e cem calças de pano, da fábrica do Fundão, para os presos, homens livres da cadeia desta cidade, que mais precisassem; a gratificação de 20.000 réis à Irmandade da igreja do Rosário pela cova; e a oferta de 10.000 réis ao vigário da freguesia pela licença. Proprietário dos engenhos: Caxito e Bulhões/Jaboatão

Proprietário/Morador/Rendeiro: Guilherme Antônio Martins de Albuquerque – Casado com Maria Idelvita Carneiro de Novaes (Ninita)

Proprietário/Morador/Rendeiro: Usina Jaboatão

Ocupado pelos sem terra em 2002. O cumprimento da reintegração de posse do engenho Caxito, em Moreno, a 27 km do Recife - ocupado há três meses pelo MST -, levou ontem as cerca de 450 famílias despejadas a acamparem em um terreno do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte (DNIT), na BR-232.

Dados extraídos do site: <http://engenhosdepernambuco.blogspot.com/p/engenhos-com-letra.html>